

Potenciar o ensino e difundir conhecimento na valorização da economia

ISA: Uma Instituição ao serviço da solidariedade

O ExLibris® abre-lhe as portas da maior e mais qualificada Escola de graduação e pós-graduação em Ciências Agrárias em Portugal: o Instituto Superior de Agronomia (ISA), da Universidade de Lisboa. Assumindo como prioridade o cumprimento da missão da Universidade no ensino, na criação e transferência de Ciência e Tecnologia para a sociedade, a Instituição tem trilhado um percurso que se pauta por uma melhoria contínua e pela adequação dos seus vetores de atuação às exigências do mercado. Em entrevista, Amarilis de Varennes, Presidente do ISA, adianta as estratégias a implementar a médio e longo prazo, que irão definir o futuro do ISA, enaltecendo que a Agronomia deve ser, impreterivelmente, um dos motores do desenvolvimento da economia nacional.



Assim que chegamos à Tapada da Ajuda - Parque Agrícola, Florestal e Botânico de reconhecido interesse e situado em plena coração de Lisboa - e avistamos o Instituto Superior de Agronomia (ISA) da Universidade de Lisboa, verificamos o privilégio que é estudar e trabalhar neste ambiente verdejante, que apresenta o Rio Tejo como pano de fundo. Ali, envolto por um património vegetal, botânico e arquitetónico único, o ISA afigura-se como uma Unidade de excelência para o ensino e a investigação.

Com um universo de cerca de 1700 alunos, o ISA é, em Portugal, a maior e mais qualificada Instituição de Ensino Superior nos seus

domínios do saber. “Somos a única Escola de Engenharia da Universidade de Lisboa dedicada ao ensino da Agronomia *sensu lato* e, por isso, oferecemos uma grande variedade de cursos em áreas como as Engenharias Agronómica, Alimentar, Florestal, do Ambiente, Zootécnica, e ainda de Biologia e Arquitetura Paisagista”, começa por explicar Amarilis de Varennes, Presidente do ISA. Com mais de cem anos de experiência, o ISA tem conseguido adaptar a sua oferta formativa à evolução tecnológica e à realidade do país, apostando na qualidade e na modernização do mesmo. Tal mérito e notoriedade materializaram a Instituição enquanto referência incontornável no panorama nacional e europeu do Ensino Superior.

Cultura empreendedora

O setor primário desempenha um papel fundamental na economia portuguesa ao permitir dinamizar o setor exportador e servir o consumo interno, com redução das importações de bens alimentares. Aliás, tem sido um dos setores com maior crescimento neste período de recessão económica, assumindo-se como “um dos motores da economia portuguesa. Não somos autossustentáveis ao nível da produção agrícola e alimentar, mas não estamos longe de atingir essa meta. Obviamente que importamos muitos produtos, mas as nossas exportações aumentaram largamente nos últimos anos e, portanto, estamos no bom caminho para atingir o equilíbrio em termos de balança comercial. Além disso, embora re-

presentem uma pequena percentagem da produção nacional, as atividades de Agronomia são as que têm maior efeito multiplicador, uma vez que apresentam repercussões que se estendem a outras áreas, como a Restauração e o Turismo”, afirma Amarilis de Varennes.

Fruto desta realidade e da perspectiva de crescimento prevista neste âmbito, “temos verificado um aumento da procura pelas áreas da Agronomia”, refere a entrevistada. A oferta formativa do Instituto é, notoriamente, uma formação com aplicação prática, sem prejuízo de, para tal, os estudantes beneficiarem de uma sólida preparação teórica e este é um dos aspectos mais valorizados pelo mercado empregador. “Os alunos têm à sua disposição um Parque de 100 hec-

tares que apresenta todas as facilidades para o cumprimento da missão do ISA nos domínios do ensino e da investigação. Os nossos alunos têm oportunidade para implementar na prática o que aprenderam em contexto de sala de aula. Para tal dispomos de campos experimentais, floresta, vinhas, olivais, pomares, entre outros recursos”, explica. Sendo assim um laboratório pedagógico ao ar livre, o ISA permite uma qualidade de ensino muito elevada, que se reflete na facilidade com que os diplomados ingressam no mercado de trabalho. “Presentemente, estamos a sentir dificuldades em colocar os nossos finalistas apenas ao nível da Arquitetura Paisagista por esta estar a padecer com a crise. No entanto, importa realçar que o corpo docente do ISA nest

De portas abertas à comunidade, o ISA tem sido palco de diversos projetos de solidariedade. Exemplo disso é o projeto SolidariISA, criado há alguns anos por alunos.

“Cedemos a Terra Grande, uma das parcelas maiores e mais emblemáticas do Instituto, para que os estudantes possam cultivar produtos que, posteriormente, são doados ao Banco Alimentar Contra a Fome. O ano passado fizeram

plantação de couve lombarda, alfaces e trigo e este ano já está em curso nova plantação. O projeto conta com a colaboração de vários parceiros sociais que apoiam no fornecimento de matérias-primas e adubos, de sistemas de rega e transporte e também na transformação do produto”, explica a Presidente do ISA.



Amarilis de Varennes
Presidente do ISA

Além disso, “nas nossas instalações, temos sediado o Centro de Formação da Instituição BIPP que promove o programa SEMEAR – Terra de Oportunidades” destinado a pessoas com deficiência. “Através do desenvolvimento de capacidades pessoais, sociais e profissionais, procura-se inserir estes cidadãos no mercado de

trabalho, nas áreas de Agricultura e Jardinagem”.

Ainda neste âmbito solidário, Amarilis de Varennes lançou um desafio aos estudantes do ISA: “Mostrar que a Praxe pode ser uma tradição divertida e útil à sociedade. Com efeito, incitei a Associação de Estudantes a contribuir com a mão-de-obra para a pintura dos muros da Tapada e de uma escola de Alcântara. Privilegiamos esta relação

de proximidade com a freguesia e as suas entidades e somos, de facto, uma porta aberta a todo o tipo de iniciativas deste cariz”, realça.

domínio é constituído por conceituados e premiados profissionais, reconhecidos em Portugal e além-fronteiras pelos projetos desenvolvidos, pelo que esta situação é transitória”, sublinha a presidente da Instituição.

Outra via de empregabilidade é a criação de modelos de negócio sustentáveis e inovadores. “Temos muitos estudantes que pretendem estabelecer-se por conta própria ou dar continuidade a negócios de família. Por isso, ministramos unidades curriculares e *workshops* relacionados com o Empreendedorismo”, esclarece. Além disso, com vista a prestar um apoio mais efetivo neste campo, foi criada, em 2005, a INOVISA – Associação para Inovação e Desenvolvimento Empresarial. Esta incubadora de empresas de natureza tecnológica apoia, atualmente, 14 *Start-ups* e três *Spin-offs*, algumas das quais já premiadas a nível nacional e internacional pelos seus produtos e ideias inovadores.

Aposta na investigação científica

Lisboa afirma-se, cada vez mais, enquanto cidade do conhecimento e da inovação que apresenta um ecossistema universitário reconhecido além-fronteiras pela sua qualidade investigativa. Fazendo jus a esta missão, o ISA consubstancia-se numa instituição vocacionada para a criação de conhecimento. Com o objetivo de promover uma investigação aferida por padrões de qualidade internacionais, a Escola apresenta duas unidades de investigação: o Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF) e o Centro de Estudos Florestais (CEF), avaliados com a classificação de «*Muito Bom*» pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

“Orgulhamo-nos de ser uma das escolas com melhores indicadores científicos da universidade portuguesa, em resultado do trabalho realizado em colaboração com várias outras organizações nacionais e internacionais e em parceria com empresas e associações de agricultores”, sublinha Amarilis de



Varennes. O corpo docente do ISA é, na sua grande maioria, doutorado [105 professores doutorados, num universo de 130 docentes] e esta realidade conjeta uma atividade investigativa acentuada, tal como reitera a entrevistada: “O ano passado desenvolvemos 97 projetos de investigação e apresentámos uma média de 2,4 publicações por cada docente doutorado – indicador que nos coloca acima da média europeia nos *rankings* que analisam a investigação realizada nesta área do saber”.

Colocando o seu *know-how* ao dispor da sociedade, a prestação de serviços à comunidade é uma vertente que vem assumindo cada vez mais importância. Estas atividades centram-se, fundamentalmente, em ações de consultoria e

de translação de conhecimentos para empresas e ainda em ações de desenvolvimento e controlo da qualidade dos serviços e produtos produzidos por estas.

Na senda da internacionalização

Fomentar a mobilidade dos estudantes e diplomados e a internacionalização das formações e das instituições de Ensino Superior é um dos pressupostos da Declaração de Bolonha. Neste sentido, o ISA tem desenvolvido parcerias no contexto europeu para a realização de Ciclos de Estudo avançados – fomentando o profícuo ensino em rede – e de projetos de investigação de cariz internacional, e tem potenciado a mobilidade de docentes, diplomados e alunos.

Fora do espaço europeu, o ISA tem protocolado parcerias estratégicas com a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente com o Brasil, Cabo Verde, Angola, Moçambique e Timor. “Aliás, por forma a potenciar esta cooperação, fundámos em 2004 o Centro de Estudos Tropicais para o Desenvolvimento (CENTROP) que tem como objetivos principais a participação em projetos de investigação científica, a realização de estudos sobre Agricultura e o Desenvolvimento Rural, bem como a divulgação de temas e ações de formação relacionadas com o desenvolvimento técnico, económico e social”, conta a entrevistada, adiantando que “a marca ISA já chegou mais longe neste caminho da internacionalização. Estamos presentemente a iniciar uma parceria com a Universidade de Agricultura e Tecnologia de Tóquio. Este protocolo tem sido particularmente acarinhado pela presidência do ISA, pois foi para nós um enorme orgulho termos sido escolhidos como parceiros pelo Governo japonês, constando ao lado de outras universidades de grande valor como Standford e Cornell”, afiança, com regozijo, Amarilis de Varennes.

Universidade de Lisboa “altamente qualificada”

Na opinião de Amarilis de Varennes, a fusão entre a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade (Clássica) de Lisboa, que aconteceu em julho de 2013 e da qual resultou a atual Universidade de Lisboa, “foi um verdadeiro caso de sucesso. Depois de concluída a fase de uniformização de processos administrativos, estamos presentemente a implementar as Redes Temáticas Interdisciplinares em domínios como a Saúde, o Mar e a Agroalimentar e Florestal. A par deste processo, institucionalizaram-se, também, dois Colégios no âmbito do Cérebro e da Mente e na vertente de Agroalimentar e da Floresta que têm como objetivo potenciar a capacidade organizacional, científica, formativa e técnica da Universidade de Lisboa. Enquanto parte integrante da Rede Agro e do Colé-

gio, o ISA assume um papel de destaque na criação de conhecimento nesta área através de pontes institucionalizadas com outras escolas da região, do país e do estrangeiro”, garante.

Para terminar, Amarilis de Varennes realça que “a fusão, para além de ter impulsionado a dimensão e a capacidade investigativa, está a permitir a melhoria da qualidade do ensino. Temos uma Universidade altamente qualificada que, segundo os últimos dados, é responsável por 30% da produção científica nacional”, evidencia.

Futuro auspicioso ao serviço do desenvolvimento económico

No contexto atual tornou-se necessário somar os progressos alcançados e adotar um rumo que visa conciliar elementos de continuidade com fatores de avanço e melhoria. Neste sentido, a entrevistada salienta que “o setor primário tem vindo a evoluir, tornando-se mais atrativo e mais desafiante para muitos empreendedores. E é neste caminho que pretendemos continuar. Ainda temos demasiada Agricultura de subsistência em Portugal e, apesar de esta ser muito importante para o orçamento familiar, não é a via de acesso ao desenvolvimento económico do país. Temos que dar passos maiores e apostar em técnicos altamente especializados para aproveitar os nossos recursos naturais, dando cartas em áreas singulares e reconhecidas além-fronteiras enquanto *ex-libris* de Portugal como, por exemplo, a produção de vinhos, azeites e queijos”, afirma, acrescentando que “o ISA quer proporcionar aos seus alunos esta visão de Agronomia moderna e, para tal, está ancorado em fortes redes de conhecimento”, conclui ●

